



Estação 1

Quinta das Freiras | Piscinas

A Quinta das Freiras (nome adotado só a partir de 1950) é um espaço de lazer e desporto ao dispor da comunidade e das associações, que acolhe anualmente em Setembro a Feira Medieval de Rio Tinto. Pensa-se que outrora nesta área esteve edificado o Mosteiro de S. Cristovão, tendo sido um primeiros mosteiros femininos da Ordem de S. Bento do Norte de Portugal.

O Mosteiro foi fundado no século XI por D. Diogo Tructesindes. No entanto, duas datas são indicadas para a sua fundação: 1058 e 1062. Os historiadores inclinam-se para a primeira data, identificando-o com o de Santa Maria de Campanhã, que foi fundado pelos avós do Abade Gomes Jeremias. O mosteiro esteve edificado entre meados dos séculos XI e XVI junto ao Rio Tinto, com grandes espaços verdes florestais e agrícolas e deixou marcas profundas na comunidade cujo núcleo urbano se foi desenvolvendo em volta do mosteiro.

As Piscinas Municipais de Rio Tinto são um local de fomento ao desporto e aprendizagem das modalidades de natação e associadas, com a disponibilização de espaços desportivos e a prestação de serviços na área do lazer, do desporto, da educação e da saúde da população em geral, dos alunos das escolas, instituições particulares e de outras entidades.



Estação 2

Arte Urbana

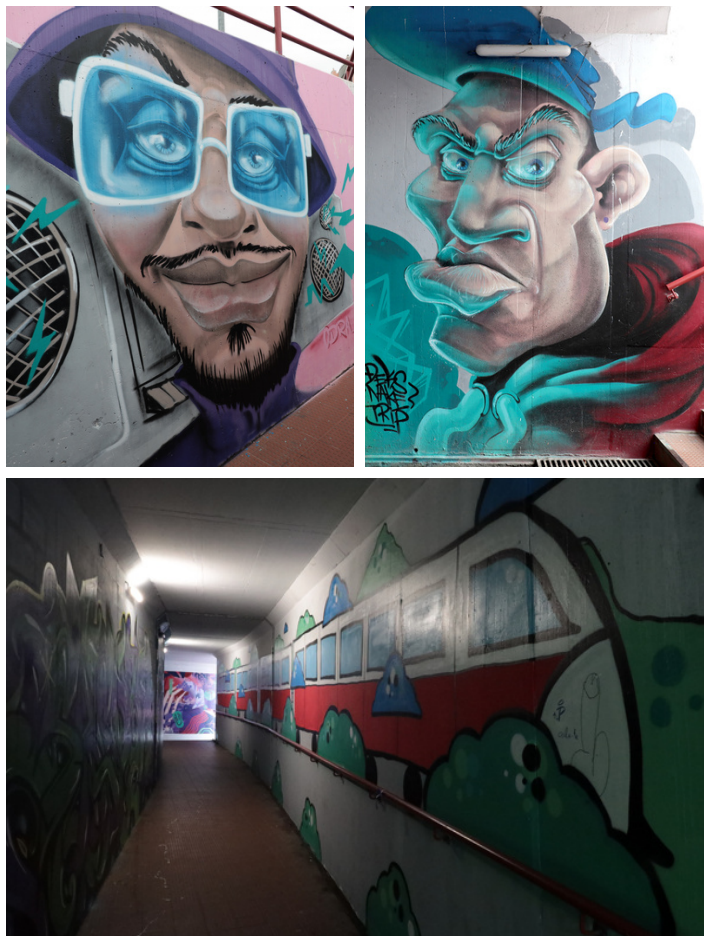
O Muro da Estação de Rio Tinto foi um dos locais escolhidos para implementar o projeto RIO TINTO: Arte Urbana e teve a sua primeira edição em 2021. O projeto visa melhorar visualmente a paisagem urbana da Freguesia de Rio Tinto e, em simultâneo, sensibilizar a população para a valorização do espaço público.

Artistas convidados como Vírus, Dug, Seka, Cava procuraram, através da Arte e Criatividade, representar as diferentes viagens possíveis a partir daquele ponto emblemático que é a Estação de Rio Tinto.

Existe ainda outro ponto de interesse inserido no projeto RIO TINTO: Arte Urbana, o Muro do Estádio do Sport Clube de Rio Tinto que representa o primeiro muro legal para o graffiti para jovens.

[Clique aqui](#)

[continua a explorar o trilho](#)



Estação 3

Estação Ferroviária de Rio Tinto

A estação Ferroviária de Rio Tinto faz parte da Linha do Minho desde 21 de Maio 1875, sendo que o edifício original funcionava no lado oposto ao atual.

Esta via de comunicação rapidamente assume um papel preponderante no transporte de passageiros e mercadorias, tendo um importante impacto no desenvolvimento económico local. A previsão de crescimento do tráfego, leva o governo a decidir sobre a implementação de melhorias significativas em 1934, tendo o edifício atual da estação sido concluído em 1936.

Os azulejos que decoram as paredes interiores e exteriores. São azulejos policromados de grande qualidade artística criados na Fábrica da Viúva Lamego em 1936 e da autoria do pintor João Alves de Sá.

Na parede exterior do edifício, virada para a linha podemos apreciar os azulejos policromados, como se fossem retratos, com cenas de vida quotidiana local e cenas da Batalha entre o rei mouro Abd al Rahaman III e o conde portugalense Hermenegildo Guterres o que nos remete para a Lenda de Rio Tinto.

No edifício anexo, pode observar-se o galardão em cerâmica do 1º Prémio 1943 do "Concurso das Estações Floridas", que nos leva para a memória dos jardins floridos de outrora que marcavam as Estações Ferroviárias de Portugal.

[Clique aqui](#)

[continua a explorar o trilho](#)



Estação 4

Nicho

Na margem do rio Tinto ainda se pode observar a atividade agrícola, que até meados do século XX foi a principal fonte de riqueza da população de Rio Tinto tanto pela fertilidade do solo, como pela abundância de água.

Fruto das preocupações ambientais na requalificação das margens do rio Tinto, pode-se observar a implementação de técnicas de engenharia natural para a manutenção de curso de água e estabilização das suas encostas, através do emprego de material vivo, combinado com estruturas inertes como madeira, pedra, geotêxteis e estruturas metálicas.



[Clique aqui](#)
CONHEÇA A NATUREZA DO TERRENO

Estação 5

Rio e as suas margens | charco

Na margem do rio Tinto ainda se pode observar a atividade agrícola, que até meados do século XX foi a principal fonte de riqueza da população de Rio Tinto tanto pela fertilidade do solo, como pela abundância de água.

Fruto das preocupações ambientais na requalificação das margens do rio Tinto, pode-se observar a implementação de técnicas de engenharia natural para a manutenção de curso de água e estabilização das suas encostas, através do emprego de material vivo, combinado com estruturas inertes como madeira, pedra, geotêxteis e estruturas metálicas.

O Rio que dá o nome à nossa terra nasce em Ermesinde, desenvolve-se ao longo de 11,4Km indo desaguar no rio Douro. Tem alguns afluentes como a Ribeira da Castanheira que nasce na zona da Areosa, a Ribeira da Granja que nasce em Águas Santas/Maia e desagua no rio Tinto no lugar de Medancelhe.

Durante séculos o rio teve águas límpidas e forneceu à população água e peixe (bogas, escalos e enguias) e a pequenada banhava-se nelas. As lavadeiras ganhavam a vida nas suas águas e os moleiros disputavam com os lavradores a água das regas.

Nas últimas décadas, parte do património natural e edificado constituente da bacia hidrográfica do rio Tinto foi-se degradando, essencialmente devido à elevada pressão urbanística e à poluição a que foi sujeito. O esforço conjunto de instituições e da comunidade fez com que hoje o rio esteja a recuperar a sua biodiversidade.

Ao longo do rio as espécies arbóreas mais comuns são: amieiros, choupos, salgueiros, carvalhos, sobreiros, ligustros, sabugueiros, acácias, bordos, plátanos e ulmeiros, embora nunca em grandes manchas florestais. Podem-se observar várias aves tais como a garça-real, o pardal, o pato-real, a alvéola, o melro-preto, a rola-turca, o pombo-torcaz, a galinha de água e nas suas águas já habitam peixes.



[Clique aqui](#)
CONHEÇA A NATUREZA DO TERRENO

Estação 6

Igreja e Junta de Freguesia

A Igreja atual é resultado de uma antiga Igreja de uma só nave, sujeita a várias reabilitações. A fachada principal é revestida a azulejos brancos com desenhos geométricos e florais azuis e várias imagens como a de S. Bento, S. Cristóvão e a de Santa (Infanta) Mafalda.

No interior várias belezas artísticas podem ser observadas, das quais se destaca o altar-mor. Numa região de grandes tradições de entalhadores e douradores não é de admirar a maestria do trabalho de talha dourada deste retábulo. O Sacrário, que é único na Península Ibérica, possui quatro portas com painéis representativos da Paixão sendo que só a porta de ressurreição dá acesso ao Santíssimo Sacramento e está assente sobre uma base giratória. O Arco do Cruzeiro é encimado por medalhão em talha, com o símbolo heráldico dos beneditinos, que nos recorda a importância e veneração ao S. Bento, numa terra cujo padroeiro é S. Cristóvão. Outros altares, ao longo da nave, ricos na arte barroca e em diversos pormenores, tornam-se dignos da nossa admiração.

A Igreja possui ainda um órgão de tubos no coro alto e um púlpito a meio do corpo do templo.

As festividades de Rio Tinto em Honra do São Bento das Peras e São Cristóvão enchem as ruas da cidade.

O S. Bento das Peras, advogado das coisas ruins e dos males desconhecidos realiza-se a 11 de Julho e está associado aos cravos/verrugas (conhecidos na antiguidade por "pedras").

S. Cristóvão, padroeiro da freguesia, é o santo protetor dos motoristas. A festa em sua honra efetua-se sempre no primeiro domingo após as festividades a S. Bento e é marcado pelo no final da procissão realizar-se a bênção das chaves dos carros, momento no qual as pessoas agitam as chaves no ar, enquanto buzina as viaturas.



[Clique aqui](#)

[para mais informações](#)

Estação 7

Cascata e Moinho

Durante vários séculos o rio Tinto foi um importante recurso natural, tendo a qualidade da sua água e o bom estado de conservação das suas margens sido motivo de fixação de pequenos povoados medievais. Estes, através de pequenos moinhos de rodízio ou azenhas, aproveitavam a força motriz da água que corria em direção ao Douro.

A Freguesia de Rio Tinto tinha, em 1758, 45 moinhos que moíam somente até ao S. João, isto para um total de cerca de 2500 pessoas. Em 1935 apenas se citam 8 moinhos chamados a água, localizados em: Campainha, Lourinha, Ameal, Mosteiro, Ranha, Ponte e moinho do Cu-torto na baixa da Ponte. Em 1996 estariam operacionais apenas um em Perlinhas e outro na Ranha (abaixo do moinho da Vitória).

Perto da estação da levada, pode observar-se uma casa do tipo brasileiro mandada construir por Guedes de Oliveira, jornalista, escritor, fotógrafo e arquiteto agraciado com a comenda da Ordem de Santiago. Nasceu em Baião, veio viver para o Porto e dedicou-se às letras, faleceu em Rio Tinto a 13 de fevereiro de 1932. Frequentou as Belas Artes e tornou-se fotógrafo.

[Clique aqui](#)

[para a Estação 8](#)



Estação 8 Ribeira da Castanheira e Parque Urbano

A Ribeira da Castanheira é uma afluente do rio Tinto, que nasce na zona da Areosa e a jusante passa pelo Parque Urbano de Rio Tinto, inaugurado em 2018. O espaço conta com equipamentos de lazer, lugares de estacionamento, um anfiteatro, uma esplanada, equipamentos desportivos e equipamentos caninos.

[Clique aqui](#)
COMO FAZER UM ECO-TRILHO



Termos e suporte

Criado com o